

ses obtida pela transformação do verbo de uma frase num substantivo abstrato que é usado na outra:

Trasímaco propõe que a justiça é aquilo que serve aos fortes. Sua proposição é refutada por Sócrates.

Camus recomenda que escolhamos nossos valores. Sua recomendação é correta.

Heidegger desafia os filósofos contemporâneos a voltar às raízes da filosofia. Seu desafio foi aceito de maneiras inesperadas por Derrida.

Virtualmente, todos os princípios e recursos para gerar coerência no ensaio que mencionei deveriam ser conhecidos por você a partir dos cursos de redação. O que tentei fazer foi torná-lo consciente do fato de eles se aplicarem igualmente à filosofia, bem como tentar levá-lo a usar os recursos disponíveis em sua própria prosa filosófica.

Exercícios

- 1 Descubra e registre por escrito três parágrafos sucessivos de alguma obra filosófica que contenham expressões de transição explícitas em seu começo.
- 2 Pense em dez palavras ou expressões de transição que poderiam aparecer em ensaios. (Uma sugestão: procure exemplos em ensaios.)

2 Clareza

É bem possível que um ensaio seja coerente mas não claro. Cada frase pode estar obviamente ligada a todas as

outras sem que nenhuma delas transmita o pensamento do autor:

A arte desafia o princípio prevalecente da razão: ao representar a ordem dos sentidos, ela invoca uma lógica proibida — a lógica da gratificação, que se opõe à da repressão. Por trás da forma estética sublimada, revela-se o conteúdo não sublimado: o compromisso da arte com o princípio do prazer. A investigação das raízes eróticas da arte tem um amplo papel na psicanálise (Herbert Marcuse, *Eros and civilization*, Nova York, Vintage Books, 1955, pp. 168-169).

Há coerência aqui, mas não clareza, creio eu. Marcuse poderia ter dito mais ou menos a mesma coisa da seguinte maneira:

A arte tem para a vida a mesma importância que tem a razão, apesar de os filósofos terem muitas vezes deixado esse fato de lado. A arte está vinculada primordialmente com as satisfações das experiências dos sentidos. Mesmo quando sob a restrição de formas artísticas específicas, o caráter sensual da arte ainda pode ser percebido. Grande parte da psicanálise tem se dedicado à investigação das satisfações sensuais advindas da arte.

É um tanto embaraçoso um filósofo pregar sobre a clareza, porque muitos escritos filosóficos carecem dessa qualidade. Mesmo assim, a clareza permanece como um ideal. Wittgenstein escreveu: "O que pode ser dito pode sê-lo com clareza" (*Tractatus Logico-Philosophicus*). Schopenhauer escreveu: "O verdadeiro filósofo sempre busca a clareza e a discriminação; ele tenta invariavelmente lem-